O Primeiro de Janeiro de 1935

Nas Escolas do Torne, Gaia

Distribuiram-se premios pecuniários aos alunos
A acção a desenvolver pela Associação dos antigos alunos das Escolas do Torne e Prado

Num dos amplos salões das Escolas do Torne, fundadas em 1868 pelo grande benemerito Diogo Cassels, cuja obra de instrução e beneficencia é recordada por todos os vilanovenses, realizou-se, no dia de Natal uma sessão solena para distribuição de premios pecuniarios e honorificos aos alunos melhor aplicados ao estudo, e vestuarios e livros aos mais necessitados.

Esta festa anual caracteriza-se, em especial, como demonstração da acção dispendida pelos professores e directores das escolas de Torne e Prado, que vivem unicamente sustentadas por subsidios e donativos voluntarios.

O movimento escolar registado no ultimo ano é, a todos os titulos, apreciavel. Em 1935 matricularam-se na Escola do Torne 199 crianças e na Escola do Prado 113, num total de 312 alunos.

Anexa á Escola do Torne funciona uma cantina que no decorrer deste ano distribuiu, gratuitamente, 17.498 refeições.

Alguns dos alunos, devido ao estado deficitario em que vivem suas familias, além da refeição do meio dia, teem recebido peças de vestuario, medicamentos, livros e outro material escolar.

Regista-se, com prejuizo para as centenas de beneficiados, que, por falta de verba, não foi possivel reabrir as aulas nocturnas de ensino primario, para operarios, nem as do ensino comercial.

Resume-se nesta síntese a acção desenvolvida naquelas escolas pelos que sucederam aquele a quem o povo daquela vila se habituara a chamar «o sr. Dioguinho» numa familiariedade que enternecia. Este homem, que gastou energias e esforços, na defeza dos humildes, deixou ligado o seu nome a uma obra de grande alcance social e humanitario que dificil será igualar.

*

A cerimonia da distribuição dos premios teve inicio ás 11 horas, depois de um grupo de alunos ter entoado o hino de Gaia. O salão, que estava decorado, encontrava-se repleto.

Entre a assistencia contavam-se varias individualidades de destaque, antigos alunos e admiradores da obra realizada por Diogo Cassels, e os representantes das associações economicas de Gaia, Liga de Propaganda Contra o Analfabetismo, etc.

Fazia a guarda de honra o grupo de Escoteiros n.º 44.

Ao acto presidiu o sr. Augusto de Oliveira, inspector escolar da região do Porto, ladeado pelos srs. dr. Alberto Placido, administrador do concelho, Alcino Cunna, que representava a C. A. da Camara de Gaia, dr. Manuel Teixeira de Almeida da Associação dos Antigos Alunos das Escolas do Torne e Mario Neto, da comissão «pró-monumento a Diogo Casseles».

O sr. presidente, ao declarar aberta a sessão, manifestou-se grande admirador do fundador das escolas do Torne e Prado e prestou homenagem ao sr. Ferreira Fiandor, que tem cumprido fielmente, com grande zêlo e dedicação, a tarefa que lhe foi legada—dirigir a obra do grande paladino da instrução e benemerito Diogo Cassels.

Falaram, depois os srs. Augusto Nogueira e Antonio Ferreira Fiandor, respectivamente, directores das Escolas do Prado e Torne, que apresentaram os relatorios do movimento escolar registado nos ultimos dois anos.

Seguiu-se a apresentação de varios numeros de canto coral e recitativos pelos alunos daquelas escolas, que agradaram e foram aplaudidos.

Procedeu-se depois á distribuição dos seguintes premios pecuniarios:

«Diogo Cassels e D Isabel Cassels»—Instituido pela Camara Municipal de Gaia: «Alunos da Escola do Torne»—Instituido em 1923 pelas professoras e alunos desse ano; «Diogo Cassels e D. Isabel Cassels»—Instituido em 1923 por um grupo de seus amigos; «Horace Arnesby»—Instituido pelos empregados da casa Sandman & C.º; «Diogo Cassels» — Instituido pelo sr. Carlos Ferreira; «D. Leopoldina Rosa da Conceição»—Instituido pelo sr. J. P. da Conceição; «Homenagem a Diogo Cassels»—Instituido pela Associação dos antigos alunos das Escolas do Torne e Prado; «Escola do Torne» e premios em vestuarios e diplomas.

Após a distribuição dos premios falaram os srs. dr. Teixeira de Almeida e Silverio de Magalhães, grandes admiradores da obra realizada por Diogo Cassels, que dirigiram palavras de incitamento e carinho aos seus continuadores, que não recuam ante os obstaculos que sempre surgem a dificultar o andamento e progresso das boas ideias.

Falou por ultimo, a encerrar a sessão, o sr. A. Ferreira Fiandor, que manifestou reconhecimento e gratidão a todos aqueles que teem tornado possivel a continuação da obra realizada por Diogo Cassels.

Nesta homenagem envolveu a comissão administrativa da Camara de Gaia, em especial o rev. Moreira de Sousa, vogal do pelouro da instrução daquele municipio.

E a este proposito afirmou que as convicções não separam os homens e a prova é que—diz—o rev. Moreira de Sousa é um grande amigo das Escolas do Torne.

Encareceu o trabalho dos professores, seus preciosos cooperadores, na acção desenvolvida para continuidade da obra realizada por Diogo Cassels.

Ao terminar referiu-se á situação dificil que as Escolas do Torne e Prado atravessam, e afirmou que neste ano o «déficit» se eleva a uma quantia superior a dez mil escudos, verba esta pesada demais para uma escola que apenas vive de subsidios e donativos voluntarios.

Confia, porém—diz—na acção a desenvolver pela Associação dos antigos alunos, ultimamente organizada, com o fim unico de tornar possivel o plano de auxilio mutuo, ás Escolas do Torne e Prado, que precisam ser amparadas carinhosamente, para que não redunde esteril um sem numero de sacrificios e abnegações.

A festa foi encerrada pelos alunos das escolas do Torne e Prado, que entoaram o «Hino Nacional».

—As autoridades e demais convidados visitaram, depois, as instalações da Cantina do Torne, onde foi servida uma abundante refeição ás crianças, que diariamente ali são sustentadas.

O Comercio do Porto - 27-XII-35

Nas escolas do Torne — Brilhante festa escolar

Sabido ha muito que nestas escolas, fundadas no ano de 1868 pelo grande amigo da instrução, Diogo Cassels, veem sendo realizadas no dia de Natal, a festa da distribuição de premios aos seus alunos.

E, assim, na forma dos anos anteriores, efectuou-se no passado dia 25, uma brilhante festa escolar, que foi presidida pelo sr. Augusto Gomes de Oliveira, inspector-chefe da região escolar do Porto, secretariado pelos srs. dr. Alberto Placido, administrador do concelho, e Manuel Teixeira de Almeida, inspector da Alfandega do Porto.

O sr. Augusto Gomes de Oliveira, abrindo a sessão, começou por declarar que a instrução e educação são os elementos que mais contribuem para o progresso das nações.

Todos os anos, diz, se faz esta festa, na qual a acção dos professores desta escola se manifesta e patenteia.

Depois de saudar o sr Antonio Fiandor pelo modo como vem continuando a obra de Diogo Cassels, terminou por saudar, tambem, os alunos que vão ser premiados, exortando-os a que, atravez da vida, continuem a trabalhar com o mesmo afinco como estudaram.

O sr. Fiandor, na qualidade de director das escolas, lê o relatorio respeitante ao ano escolar 1934-1935, pelo qual se verifi-

[illegible]

Dirige, a seguir, a sua vibrante saudação ao Porto, pedindo que seja a Imprensa, representada na Camara, interprete do seu pensamento e da propria vereação.

Dirige finalmente, as suas saudações todos, sem esquecer o pessoal da Cantina.

Foi depois apresentado o balancete, que acusa o total de saldos de 420.415$31.

Após a apresentação de varios processos e requerimentos, a que foi dado o conveniente despacho, foi encerrada a sessão.

Telegramas

Foram enviados para Lisboa, os seguintes telegramas:

Ex.mo Sr. Ministro do Interior — Lisboa — Em sessão hoje Camara minha presidencia apreciando decreto auxilio portas inverno resolveu saudar por esta iniciativa de tão singular beleza. — Alfredo de Magalhães.

Ex.mo Sr. Presidente do Ministerio — Lisboa — Camara do Porto cumprimenta v. ex.ª pelo decreto de auxilio a extremos pobreza, tão humano como misericordioso — Alfredo de Magalhães.

[illegible] Ferreira Lopes, com 20$00 para auxilio de documentos para exame conclusão, pelo pedido da sua professora, D. Maria Pinheiro.

E para louvar tal iniciativa, indicio de que a beneficência vai entrando em o Tudo.